

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDITOR: AMERICO G. DE BARROS

EXPEDIENTE

Um trimestre	R\$500
Mez	\$500
Numero avulso	\$300

mandão a sua distincta pessoa e honra o seu carinhoso lar.

Como Filho amoroso e amigo sincero dos seus amigos elle tem sabido cada vez mais captar maior estimação no nosso meio social em que é geralmente conhecido.

ESCOLA

SALVE 3 DE FEVEREIRO

E' com a maior satisfação que registramos a passagem de uma data tão preciosa como a de 3 do corrente, pois nesse dia commemorou o seu anniversario natalicio o nosso distincto amigo Sr. Americo Gomes de Barros, editor e editor d'esto periodico.

Sentimos não ter penna melhor aparatada para nos dar conta das suas virtudes que muito recom-

Amante das letras e apaixonado pela vida jornalística não reparou sacrificios para por em pratica esse desejo e zombando dos torpeços que surgem n'esta melindrosa carreira, lançou á luz da publicidade este pequeno periodico que já conta 5 mezes de existencia, caso este bem raro em

vista dos outros periodicos que aqui tem apparecido com o mesmo lema e tamanho, o que torna-se bem patente a grandeza do seu espirito e excelsa perseverança nas lue

tas concernientes ao progresso intellectual.

A «Escola» rendendo esta pallida homenagem ao seu editor, faz votos pela sua crescente prosperidade, augurando-lhe duradoura existencia.

DESILLUSÃO

Como tudo que é bello e ri-
sonho na vida, assim minha
mocidade foi bella.

El tal como as flores que se
desabrocham bellas, acaricia-
das pelos beijos vivificantes
d'uma madrugada de estio, as-
sim minha alma candida e ju-
venil aberta em flor, viveu,
sentiu, gosou e sonhou—bata-
juda pelas auras balsamicas da
esperança e orvalhada pelo
amor!

Quantas vezes, no silencio
angusto da noite, n'essa hera-
mada e silenciosa, em que o
coração do que ama o espera
se debate nos abysmos da an-
ciadeade, não veio affagar-me,
risonha e meiga, essa cana-
deza de vestes brancas que traz
conforto ao desgraçado, essa
imagem da divindade—a es-
perança! Sim!—Tinha muito
esperança no futuro, n'essa
sombra vaga e indefinida,
nesse mytho enfim, que a men-
te divina nos horisontes da

vida, quando o coração se des-
prende das faxas infantis e re-
pleto de illusões queridas en-
treve o futuro aureolado de
glorias.—Eu sonhei um mun-
do de ventura e felicidade...

Mas... cedo ainda, veio o
sopro rígido da descrença lan-
çar por terra esses bellos cas-
tellos levantados à esmo em
noites de douradas phantasias.

Hoje, porem, que esses ful-
gidos e resplendentes horison-
tes de minha vida se entene-
breeceram para sempre no oc-
caso das desilusões, que as
ridentes flôres de meu cora-
ção murcharam-se ao sopro
gelido da realidade da vida,
que desappareceram as nu-
vens cor de rosa do futuro;
hoje, enfim, que minha alma
tenta em vão erguer seu voo
do lodo infecto em que a lan-
çara o tédio para remonta, e
de lá contemplar a natureza
com todas as suas primorosas
gallias, que são os verdadei-
ros encantos da terra,—que
mais posso eu fazer?

Abysmar-me num mundo de
reflexões e chorar entristeci-
do essa quadra de tanta feli-
cidade!...

—E' o que eu faço!...

F. C. M.

COLUMNA DE PRAZER

Completo no dia 3 do corrente mais um anno de existencia a interessante menina Candida, filha do nosso respeitavel amigo Sr. Capm. Manoel Leopoldino do Nascimento, a quem damos os nossos parabens.

Recebeu as aguas lustraes do santo baptismo no dia 2 do corrente a innocente Carlinda, filha do Srr. Antonio Manoel Moreira.

Serviram de padrinhos os Srr. Coronel Pedro Celestino C. da Costa e a Exma. Sra. D. Maria Nina Moreira.

UM ADEUS

Foi o ultimo momento
Fiquei n'um mar de tristeza,
E do pradio a correnteza
Brotava dos olhos meus!...
Oh! angustia!... oh!... solidade!
Na minh'alma apaixonada,
A sua voz adorada
Ainda resoa— Adeus!...
Perdi a alma; a esperanca...
Fiquei sem os seus carinhos
Em meio negros espinhos
Chorando desconsolado!...
Oh! desventura cruel!...
O meu coraço deserto,
Ficou como o brigio incerto
Sobre um mar encapellado!...

Senti a vida fugir-se...
Nos estos da dor atroz
Como um touco, em alta voz
Debalde eu chamava aos céus!...
Ai! tudo estava deserto...
Só na minh'alma dorida
Sua voz terna e querida
Ainda resoa— Adeus!

Para esclarecimento do artigo publicado neste periodico em o n. 17 sob a epigraphe— «O bajulador».

MOTTE

Do Rio Grande do Sul
Elle para cá se emigrou
E a peso de bajulações
Bons empregos conquistou.

GLOSA

Vós leitores, bem conheceis
Esse pobre safu!
Pois, ha tempo elle veio
Do Rio Grande do Sul.

Com o seu trato grosseiro
Dos pampas, antepathico tornou
E envolto em sebosas vestes
Para cá se emigrou.

Hoje, porém, veste surja
E apresenta-se em saides!
Ganhou fama com intrigas
E a peso de bajulações.

E como já arrola poderio
Ayubanos já maltratou,
Abusando da nossa bondade
Bons empregos conquistou.

Collins.
Paulista

ALFINETADAS

Oh! La Madrid
Tão cabuloso
Porque és
Assim o gu' hos?
Acáso, pensas
S'no malercado
Que importantes
Com'pão todado?
Porventura julgas
Grande magano
Que baixamos CRISTA
Pra peruano?
Ora, vá t'embora
Meu papa, não
Veja outro lugar
Fara teu abrigo,
Porque aqui
Estamco engeirados
Destes typos
Exportados.

Dr. Trepção.

A PEDIDO

CLUB "CAVERNA"

Em vista do boato que corre á respeito do club CAVERNA, isto é, que este club tomou parte no conflicto havido na noite de 4 do corrente, resolvemos vir dizer em publico que é inteiramente falso semelhante boato, visto ser o mesmo club composto de rapazes moços e por conseguinte incapazes de commetterem desrazatos.

A Directoria



Então... B' só no club sarão das flores é que se SAMBA? Não... eu estou acostumado a SAMBAR no commercio, o Manequinho já convidou-me por diversas vezes para entrar como socio do club, eu não, isso, pode-se dizer está morto e eu ainda vou entrar... eu não... não sou o João Macaco que sabiu no principio e voltou agora depois que esta quasi morto, pois a terça parte dos socios estão soffrendo de ressecamento nos bolsos, o Brandão-sinho é que fica lavando em aguas de rosa.

Um dansarino do Canuda.

ANNUNCIO

CLUB

"Caverna Guyabana"

Faço sciencia aos rapazes que quiserem se allistar n'este club, que foi prorogado por mais 15 dias o prazo para o alistamento conforme a resolução tomada na sessão de hoje, Guyaba, 4 de Janeiro de 1906.

O Secretario,
DR. ZABUMBA.